

Paisagem
Personas

PARAÍSO SÍSMICO

Paraíso Sísmico

Copyright © 2026 FARIA E SILVA

Faria e Silva é uma editora do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.).

Copyright © 2026 Olyveira Daemon

ISBN: 978-656025-054-3

Impresso no Brasil – 1ª edição, 2026

Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

D133p

Daemon, Olyveira.

Paraíso sísmico / Olyveira Daemon. — 1. ed. São Paulo:

Faria e Silva Editora, 2026.

292 p. 16x23 cm.

ISBN: 978-656025-054-3

1. Escrita criativa. 2. Literatura – Criação literária. 3. Exercícios literários. 4. Crítica literária. 5. Poética. I. Título.

CDD: 808.042

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor editorial: Anderson Vieira

Editor da obra: Rodrigo de Faria e Silva

Vendas governamentais: Cristiane Mutus

Produtor editorial: FS - Estúdio



Rua Víuva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvíndia: ouvindoria@altabooks.com.br

Editora afiliada à:



ASSOCIADO



Paisagem
Personas

PARAÍSO SÍSMICO

AS SUBVERSÕES
CRIATIVAS DA
ESCRITA LITERÁRIA



Amostra

A beleza nada mais é do que o primeiro grau do terrível.
Rilke

O terrível nada mais é do que o primeiro grau da beleza.
Olyveira

Amostra

Para todos vocês, criativos & delirantes, que frequentaram minhas oficinas e meus ateliês, laboratórios e workshops. Foram duas décadas e meia de vertigens & aprendizagens.

Amostra

Sumário

1.	Caderno de exercícios	1
2.	Nível básico	2
3.	Nível intermediário	12
4.	Nível avançado	24
5.	Apêndice	32
6.	Menu de reflexões - Primeiro tempo	55
7.	Minha única proposta pra este milênio	56
8.	Certezas demais	60
9.	Em busca de um nome digno	65
10.	Literatura-artesanato	67
11.	Quatro tiros no escuro	71
12.	Quem se interessa pelo leitor?	74
13.	Precisamos falar sobre o Kevin valor estético	78
14.	Machado é muito bom, mas não é FODA	83
15.	Stabilo vermelha	87
16.	O que é poesia?	89
17.	Supermovimentos	97
18.	Crítica é cara ou coroa	99

19.	Que tipo de leitor você quer ser?	103
20.	Irrelevância da crítica literária	106
21.	Onde?	109
22.	Duas elites	111
23.	O nome do monstro	115
24.	Ficção fantástica:	117
25.	Menu de reflexões - Segundo tempo	124
26.	Os dois lados do círculo	125
27.	Decálogo do resenhista	133
28.	Paradigma 18	137
29.	Mais quatro tiros no escuro	138
30.	Nova poética	144
31.	Meu jedai favorito	146
32.	Convite à aventura	150
33.	Nem sempre os grandes escritores são bons escritores	152
34.	Poética do anacronismo	156
35.	A voz do sangue e da cólera	160
36.	Treze teses sobre o sujeitinho comum na literatura	169
37.	Trilogia da perdição	177
38.	Ego & alter egos	181
39.	Paródia, pastiche, plágio etc.	185
40.	Haverá arte e literatura numa sociedade respeitável?	193
41.	Convite ao mainstream	197
42.	Aprende com tua nêmesse	201

43.	Marcha triunfal	203
44.	Menu de reflexões - Terceiro tempo	205
45.	Quinze dicas preciosas para os novos escritores	206
46.	Quais são os cinco erros mais comuns que os escritores cometem ao escrever ficção científica?	209
47.	Por que perder tempo com literatura quando há tanta coisa melhor pra gente fazer?	212
48.	Carta para H.O.	217
49.	Suporte da sanidade subjetiva	220
50.	Dez romances essenciais da ficção científica brasileira	222
51.	Duas deusas divergentes	227
52.	O domínio do simultâneo	229
53.	Mais quatro tiros no escuro	231
54.	Antropofagia	236
55.	In vino veritas	241
56.	Duas analogias	245
57.	Receita de literatura	250
58.	Killing the Oliveyras	254
59.	Minha filosofia	258
60.	Breve história da perspectiva	261
61.	Pequena byblioteka do LunaLaby	268
62.	Os autores	281

Amostra

Caderno de exercícios

Amostra

O maior mérito de uma obra literária é ser, acima de tudo,
uma festa para a inteligência.

Sofia Soft

Nível básico

1. Minibio imaginária

Que tal ser outra pessoa e viver outra vida?

Crie, pra você mesmo, uma minibioografia imaginária.

Não é necessário eu ressaltar que todas as informações, incluindo teu novo nome, a nova data e o novo local de nascimento, devem ser fantasiosas, certo?

Se possível, inclua também a data e o local de falecimento.

2. Objetos insólitos

Está na hora de você começar a observar o mundo com olhos mágicos.

Para destravar a imaginação, descreva da maneira mais esdrúxula e fantasiosa possível, em prosa ou verso, o funcionamento:

- a. da geladeira
- b. do telefone
- c. do automóvel
- d. do avião

3. Espaço imaginário

Seja um desbravador de terras nem um pouco triviais.

Descreva em prosa ou verso um lugar imaginário: país, metrópole ou vilarejo.

Exemplo: *As cidades invisíveis*, de Italo Calvino

4. Gaiola

Continue o texto alheio.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o seguinte início:

“Uma gaiola saiu à procura de um pássaro.” [Kafka]

5. Caixa

Continue o texto alheio, novamente.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o seguinte início:

“A misteriosa caixa chega pelo correio.”

6. Provocação visual: Bruno Catalano

As esculturas *incompletas* da série *Os viajantes*, do francês Bruno Catalano, artista nascido no Marrocos, parecem estar se materializando ou se desmaterializando, dependendo de nosso estado de espírito e do jeito que olhamos pra elas.

Admire as fotos dessa série de esculturas vazadas e andarilhas, deixando a consciência ser preenchida por ideias meio transitórias, fluidas, descompromissadas... Em seguida escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.

[Para conhecer as esculturas, jogue no google a frase “Esculturas de Bruno Catalano”]

7. Desfamiliarização

No início do século vinte, os formalistas russos foram os primeiros a perceber nas grandes obras literárias a importância do efeito de estranhamento (ou desfamiliarização, ou singularização, em russo: *ostranenie*).

Escolha uma cena banal do cotidiano – café da manhã, banho, caminhada até o metrô, conversa no trabalho, refeição, viagem de ônibus, passeio no parque etc. –, em seguida descreva-a da maneira menos familiar possível.

Importante: a cena precisa continuar a ser familiar – vale dizer: nada de insólito ou absurdo deve acontecer no enredo –, apenas a descrição da cena deve ser estranha.

8. História mirabolante

Mirabolante: adjetivo de dois gêneros: delirante, extravagante, fantástico, espalhafatoso, espetaculoso.

Para destravar a imaginação, escreva, em prosa ou verso, a história mais mirabolante que você conseguir imaginar.

Por exemplo: sobre uma pessoa feita de gelatina ou sorvete, um cachorro que fala doze idiomas, uma nuvem que em vez de água chove palavrões, um bairro inteiro habitado apenas pela sombra dos antigos moradores, coisas assim...

Esse tipo de literatura também é chamado de Bizarro Fiction, nos países de língua inglesa.

Na literatura brasileira, Fausto Fawcett, Rafael Sperling, Veronica Stigger, Ricardo Celestino e Olyveira Daemon são autores que já publicaram excelentes ficções bizarras ou, como eu prefiro denominar, ficções mirabolantes, alopradas.

9. O bairro

Coloque num conto curto, numa crônica ou num poema narrativo algo de que você goste muito no bairro em que você mora, e algo que você detesta.

O tema é bastante simples, mas cheio de significado pessoal e social. Dará pra você exercitar o lirismo, ou o humor, ou a indignação, ou a memória afetiva etc.

10. Putaquipariu!

Escreva um conto curto ou um poema narrativo com no mínimo meia dúzia de palavrões.

O palavrão tempera o texto literário, conferindo mais sabor e naturalidade. Um narrador ou um personagem que falam palavrão são mais humanos, menos artificiais.

11. Um beijo

Quantos tipos de beijo existem? Muitíssimos. Eu mesmo consigo pensar em ao menos três dúzias: beijo arco-íris, beijo artificial, beijo bizarro, beijo circense, beijo-confusão, beijo cubista, beijo de adeus, beijo de reencontro, beijo-explosão, beijo fractal, beijo fraternal, beijo frouxo, beijo histórico, beijo homérico, beijo infinito, beijo inocente, beijo irreverente, beijo kafkiano, beijo lírico, beijo mágico, beijo maternal, beijo mortal, beijo negro, beijo nonsense, beijo onírico, beijo pago, beijo paternal, beijo roubado, beijo sinistro, beijo solene, beijo técnico, beijo violento, beijo virtual, beijo volátil, primeiro beijo, último beijo... Escolha ou invente um tipo de beijo. Em seguida, escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre ele.

12. Muito quente, muito frio

Hipérbole significa *exagero*.

Um cachorro perseguindo a própria cauda é uma cena engraçada, mas bastante comum. Vinte cachorros perseguindo a própria cauda é uma cena muito mais engraçada, e pouco comum.

Uma pessoa rolando numa escada é uma cena triste, mas bastante comum. Vinte pessoas rolando numa escada é uma cena muito mais triste, e pouco comum.

A proposta deste exercício é: **exagere**.

Quando exagerada, uma situação comum realizará a comédia, a tragédia ou a comédia trágica.

A proposta é fugir das situações mornas, trabalhando o muito quente ou o muito frio.

Imaginem se os gregos tivessem conquistado Troia em dois dias, e uma semana depois Ulisses tivesse retornado rapidamente para os braços de sua Penélope. Quem se interessaria pela *Iliada* e pela *Odisseia*?

Imaginem se Romeu e Julieta tivessem se casado, com o consentimento das famílias, e vivido felizes, cheios de filhos e netos? A peça de Shakespeare seria um fiasco.

Por meio do exagero, da hipérbole, até mesmo as grandes comédias têm algo de trágico. Estou pensando em *A cantora careca*, de Ianesco, *Tempos modernos*, de Chaplin, e *Doutor Fantástico*, de Kubrick.

13. Unidade de efeito

Defina o efeito emocional único que você gostaria que seu texto provocasse no leitor.

Alegria?

Melancolia?

Medo?

Deslumbramento?

Nostalgia?

Luxúria?

Angústia?

Humor?

Nojo?

Estranheza?

Escreva uma narrativa em prosa ou verso planejando cuidadosamente cada detalhe a fim de provocar o efeito desejado.

O sucesso ou o malogro do exercício será indicado pelo real efeito emocional que o texto provocar nos leitores.

14. Sozinho no deserto extremo

Imagine que é domingo e você saiu de casa tranqüilamente, pra dar uma caminhada pelo bairro, mas aos poucos foi percebendo que todas as outras pessoas desapareceram.

Não sobrou ninguém no planeta.

Escreva uma narrativa em prosa ou verso sobre a última pessoa na face da Terra: você.

15. Filme predileto

Todos nós temos um filme predileto, que amamos profundamente, certo?

Então pegue o personagem principal de seu filme predileto e escreva um conto curto ou um poema narrativo protagonizado por ele.

Importante: seja sutil. Use o personagem do filme, mas invente outra história, de maneira que o leitor demore pra perceber qual filme você escolheu.

16. Música predileta

Todos nós temos uma música predileta, que amamos profundamente, certo?

Escute novamente sua música predileta, aquela que mais marcou você, e escreva um conto curto, um poema narrativo ou uma crônica inspirado por ela. Sua música predileta pode ou não aparecer no texto, o mais importante é a inspiração...

No final do texto, coloque o nome da música, pra gente poder procurar no YouTube ou no Spotify.

17. No humans

Noventa e nove por cento de toda a literatura é protagonizada por pessoas, e boa parte dessas obras é narrada também por uma pessoa: o famoso narrador-protagonista.

Que tal reduzirmos um pouco esse antropocentrismo?

Escreva um conto curto ou um poema narrativo em que não apareça a figura humana.

O protagonista e os personagens coadjuvantes, se houver, podem ser animais, objetos, edifícios, forças da natureza (vento, chuva, oceano, vulcão etc.).

Quanto mais inesperado e surpreendente o protagonista, melhor.

Importante: o foco narrativo precisa ser em primeira pessoa.

Exemplos (que atendem parcialmente a premissa do exercício):

Poema do Drummond: *Um boi vê os homens*. Miniconto do Tabucchi: *Uma baleia vê os homens*. Miniconto do Luís Alberto Brandão Santos: *Aeronauta*.

Apesar de esses três exemplos narrados em primeira pessoa falarem dos humanos, seu personagem não precisa fazer o mesmo. Eu quero um conto curto ou um poema narrativo em que não apareça a figura humana.

Leia também o texto *Nova poética*, incluído na segunda parte deste livro.

18. Pele transparente

Como seria nosso dia a dia se todas as pessoas tivessem a pele transparente, de maneira que nossos órgãos internos ficasse visíveis?

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando essa premissa.

19. Provocação visual: Gerhard Haderer

Escolha um dos ótimos cartuns terrivelmente críticos à sociedade contemporânea, do austríaco Gerhard Haderer. Em seguida escreva uma crônica, um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.

[Para ver alguns cartuns, jogue no google a frase “Cartuns de Gerhard Haderer”]

20. O que aconteceria se...

- a gente pudesse transmitir pensamentos?
- existissem drogas da superinteligência?
- os computadores dominassem o mundo?
- uma civilização alienígena visitasse a Terra?
- os robôs sexuais fossem melhores que os humanos?
- a gente pudesse visitar um universo paralelo?
- os políticos corruptos virassem zumbis?
- os homens também engravidassem?

- nossa expectativa de vida fosse de mil anos?
Escolha um desses tópicos e escreva a respeito.

21. Imaginários

Escreva uma breve carta raivosa, em prosa ou verso, para o teu pior inimigo imaginário (um demônio, um deus, um alien, um doppelgänger etc.). Em seguida escreva outra carta: a resposta de teu inimigo imaginário, endereçada a você.

22. Renovando clichês

O que é um clichê literário? É uma expressão verbal que nasceu forte e original, mas foi se desgastando com o passar do tempo e o uso constante, até virar uma expressão sem qualquer vigor: um chavão, um lugar-comum.

Clichês aparecem quando estamos no piloto automático (opa, alerta de chavão: *estar no piloto automático*), e devem ser evitados num texto literário. Exceto se o autor escolher brincar com eles conscientemente, com a intenção de criar algo novo (lírico ou cômico).

Escolha dez clichês da língua portuguesa e escreva um texto em prosa ou verso brincando com esses chavões.

Exemplos: acreditar piamente, afirmar categoricamente, atitude impensada, beleza interior, cair das nuvens, cair em desgraça, cair em prantos, chover no molhado, cortar o mal pela raiz, doses homeopáticas, dourar a pílula, dura realidade, em altos brados, encher linguiça, fachada imponente, feliz coincidência, fina ironia, frequentador assíduo, gesto tresloucado, guardar a sete chaves, imaginação fértil, lavagem cerebral, mergulhar de cabeça, na hora H, não pensar duas vezes, negar categoricamente, pisar em ovos, questão espinhosa, repetir à exaustão, ritmo alucinante, sigilo absoluto, soltar o verbo, sorriso sarcástico, tacada de mestre, tristeza profunda, vasta erudição, virar o jogo, visitante ilustre, visivelmente emocionado, vítima fatal...

Sugestão de consulta:

O pai dos burros: dicionário de lugares-comuns e frases feitas, de Humberto Werneck.

23. O duplo

Na literatura e no cinema, o conceito de *duplo* já foi trabalhado de maneiras muito interessantes. O duplo, também chamado de

doppelgänger, é o outro você. Não é um gêmeo, um sósia ou um clone, é você mesmo, duplicado.

Exemplos: os contos *William Wilson*, de Poe, e *O outro*, de Borges, o romance *O homem duplicado*, de Saramago, e os filmes *O homem duplicado*, dirigido por Denis Villeneuve a partir desse romance, e *O duplo*, dirigido por Richard Ayoade, baseado numa novela de Dostoevski.

Agora chegou a tua vez de se encontrar (literariamente) com o teu duplo. Escreva, em prosa ou verso, os detalhes desse encontro.

24. Tirado de uma notícia de jornal

Escreva um conto curto ou um poema narrativo a partir de uma notícia de jornal.

Esse exercício está relacionado a um dos poemas mais importantes da literatura brasileira:

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Nesse poema de 1925, Manuel Bandeira usa quarenta palavras e seis versos pra contar a história do João Gostoso, que existiu mesmo e de fato se afogou (teria sido um suicídio por amor?) na lagoa Rodrigo de Freitas, conforme noticiado no Jornal do Brasil e no Correio da Manhã.

Se tiverem tempo e curiosidade, vocês encontrarão mais detalhes dessa notícia de jornal, de João Gostoso e da gênese do poema, clicando aqui:

www.jornalopcao.com.br/columnas-e-blogs/imprensa/manuel-bandeira-criou-poema-modernista-a-partir-de-uma-historia-de-jornal-e-a-eternizou-205981

25. Perdoar

O exercício sobre perdoar – ou não perdoar, that's the question – ocorreu-me dias atrás, após eu assistir a essa aula do professor Pedro Calabrez:

Por que é difícil perdoar?

www.youtube.com/watch?v=JH5X4vUMkCg

A proposta é: escreva um poema narrativo ou um conto curto sobre qualquer aspecto cômico, trágico ou dramático de se perdoar alguém por uma ofensa muito grave. Ou de não perdoar, sem você preferir.

26. Receita da sorte

Escreva uma narrativa em prosa ou verso sobre um item ou um hábito popularmente usados pra combater ele, sempre ele, o excelentíssimo quebranto, o famigerado mau-olhado: pimenteira, galho de arruda, banho de sal grosso, figa, patuá, ferradura, elefante, bater na madeira, entrar com o pé direito, roupa branca...

Pra se inspirar, procure na web o samba *Receita da sorte*, com o grupo Fundo de Quintal.

27. Palavra-de-ordem

Uma palavra-de-ordem é “uma palavra, locução ou pequena frase, não raro rimada, para ser repetida, gritada, cantada ou reproduzida por escrito, que expressa uma reivindicação, um incitamento à luta, um apelo à mobilização etc.” (Houaiss)

Exemplos:

É proibido proibir.

Faça amor, não faça guerra.

Vidas negras importam.

Mexeu com uma, mexeu com todas.

Ninguém solta a mão de ninguém.

As armas da crítica passam pela crítica das armas.

O homem só será livre quando o último rei for enforcado nas tripas do último padre.

Escreva um poema narrativo ou um conto curto usando uma das palavras-de-ordem acima. Ou, se preferir, escolha outra, de igual força.

28. Provocação visual: Vadim Trunov

O russo Vadim Trunov é um talentoso fotógrafo de natureza. Numa conhecida sequência de imagens de esquilos, sua paciência capturou não somente os bichinhos, mas a delicadeza brincalhona tão rara numa floresta, lugar normalmente sanguinário, habitado por presas e predadores em constante luta pela sobrevivência.

Contemple demoradamente essas fotos, admirando cada detalhe. Transporte-se fisicamente para as cenas retratadas: escute os sons silvestres, sinta a neve, respire o ar frio. Em seguida escreva uma crônica, um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.

[Para conhecer as fotos de que estou falando, jogue no google a frase “Fotos de Vadim Trunov, esquilos”]

29. Objetificando o subjetivo, concretizando o abstrato

Sempre rende textos surpreendentes o recurso da ficção fantástica e do realismo mágico de tratar algo subjetivo e abstrato (o tempo, uma ideia, o amor) como algo objetivo e concreto (um automóvel, um edifício, um transatlântico) que possa ser literalmente perdido.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre a perda ou o extravio de um mês inteiro (por exemplo, o mês de dezembro de 2020) ou de um século inteiro (por exemplo, o século vinte).

Ou então escreva sobre a perda ou o extravio de uma antiga ideia fixa. Ou do grande amor que você sente por alguém ou por um animal de estimação.

30. Gravidez masculina

Subverta alguma lei da biologia humana.

Escreva, por exemplo, sobre um homem que engravidou e deu à luz. Como nos filmes: *Orgia ou O homem que deu cria* (1970), de João Silvério Trevisan. *Um homem em estado interessante* (1973), de Jacques Demy. *Ele vai ter um bebê* (1978), de Joan Rivers. *Junior* (1994), de Ivan Reitman. *Licença paternidade* (2015), de Matt Riddlehoover.

Para que não reste nenhuma dúvida: neste contexto só vale homem cis... Pessoa XY, com pênis e testículos.

31. Paródia

De acordo com os especialistas, a paródia é uma releitura – geralmente cômica – de uma obra famosa. Existem ótimas paródias na pintura, na literatura, na música, no cinema, enfim, em todas as artes.

Escolha um texto muito famoso da literatura brasileira ou mundial e escreva um conto curto ou um poema parodiando o texto escolhido.

Nível intermediário

1. Desinibição e imaginação

Exercício de desinibição e imaginação, indicado principalmente aos mais acostumados à tradição naturalista-realista (escritores que escrevem somente sobre coisas que existem ou poderiam existir na vida real).

Primeiro, construa um personagem, escolhendo uma linha de cada uma das quatro colunas:

Coluna 1

A advogada
O banqueiro
A arquiteta
O cantor
A astronauta
O carteiro
A atriz
O engenheiro
A escritora
O taxista
A estilista
O tenista
A fazendeira
O zelador

Coluna 2

deu à luz
se transformou em
devorou com o ânus

Coluna 3

um automóvel
uma árvore
um dicionário
uma borboleta
um edifício
uma canção
um grampeador
uma esfera
um smartphone
uma nuvem
um tornado
uma orquídea
um tubarão
uma pintura

Coluna 4

alegre e piadista
de marshmallow
com poderes mágicos

Exemplo:

Coluna 1: O taxista
Coluna 2: deu à luz
Coluna 3: uma orquídea
Coluna 4: de marshmallow

O taxista deu à luz uma orquídea de marshmallow.

Agora escreva uma narrativa em prosa ou verso, de no máximo uma lauda, sobre o personagem que você construiu.

2. Narrador dramático

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando apenas diálogo. O foco narrativo de uma ficção (em prosa ou verso) feita apenas de diálogo, ou seja, de discurso direto, é chamado de *modo dramático* ou *dramatúrgico*.

Graças à semelhança com a escrita teatral, qualquer narrativa desse tipo pode ser levada facilmente ao palco.

Muitos ficcionistas parodiaram certas formas de diálogo (catecismo, entrevista, inquérito policial, conversa no telefone, na rede social, interrogatório no tribunal etc.) na composição de ficções narradas pelo narrador dramático.

Se você preferir, breves indicações de cena podem ser usadas pra amarrar as falas dos personagens.

Exemplos: *Catástrofe*, de Luiz Vilela, e *Eles são feitos de carne*, de Terry Bisson.

3. Teatro social

No dia a dia, nem sempre nós falamos aos outros o que realmente estamos pensando. Fazemos isso certamente pra evitar ou adiar conflitos e decepções.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo feito apenas de diálogo (narrador dramático). Mas depois de cada fala coloque entre parênteses o que o personagem realmente está pensando.

Exemplo: conto *Gritos ocultos*, de Olyveira Daemon.

4. Narrador em segunda pessoa

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o narrador em segunda pessoa, raramente usado pelos escritores.

Exemplo: todos os contos da coletânea *A vida é fêmea*, de Homero Fonseca, são narrados em segunda pessoa.

5. Anáfora

Escreva uma narrativa em prosa ou verso fazendo amplo uso da anáfora.

Lembrando que a anáfora é a repetição insistente de uma palavra ou uma frase.

Essa repetição sempre imprime um andamento hipnótico ao texto, semelhante a um mantra.

O amplo uso da anáfora costuma deixar o texto deselegante e mecânico, até mesmo áspero, mas essa é uma qualidade, não um defeito.

Exemplos:

Repete, curta-metragem de Michaela Pavlátová.

Já, poema do português Alberto Pimenta.

O importado vermelho de Noé, conto de André Sant'Anna.

6. A velha debaixo da cama

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando a mesma estrutura repetitiva da divertida canção *A velha debaixo da cama*, do compositor Jonas de Andrade.

7. Discurso indireto livre

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o discurso indireto livre.

Exemplo: *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago.

8. Monólogo interior

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o monólogo interior.

Exemplos: *Senhora Dalloway*, de Virginia Woolf, e *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector.

9. Fluxo de consciência

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando o fluxo de consciência.

Exemplo: *Mônica vai jantar*, de Davi Boaventura.

10. Narrador-nem-um-pouco-neutro

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando um narrador em terceira pessoa visivelmente alterado.

Ele pode estar bêbado ou sob o efeito da ayahuasca.

Ele pode ter fumado um baseado, ou cheirado pó, ou ingerido ácido.

Ele pode estar furioso, totalmente descontrolado...

Ou então ele pode estar lúcido, mas sofrer de gagueira. Ou ele pode ter a idade mental de uma criança de cinco anos.

Importante: esse narrador-nem-um-pouco-neutro não é um narrador-personagem. Ele não participa da história.

Mas em sua narração, ele precisa expressar certa personalidade.

É homem ou mulher? Branco, negro, índio, asiático? Jovem ou velho? Brasileiro ou estrangeiro? Tem alguma inclinação política?

Ele pode emitir opinião própria e até manifestar preconceitos. Pode também deixar escapar indicações de gênero, raça, idade e nacionalidade.

11. Narrador-nem-um-pouco-neutro (2)

Descreva em cinco linhas o tipo de pessoa com a qual você **não gosta** de conversar.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo usando de narrador essa pessoa.

Importante: esse narrador-nem-um-pouco-neutro não é um narrador-personagem. Ele não participa da história.

12. Narrador mau-caráter.

Crie um narrador manipulador, ou misógino, ou pedófilo, ou racista, ou homofóbico, ou nazista, enfim, um narrador genuinamente mau-caráter.

Exemplos:

Conversa com o lixeiro, poema de Drummond.

Rush e O importado vermelho de Noé, contos de André Sant'Anna.

Darluz e I-no-cen-te, contos de Marcelino Freire.

13. Estímulo visual: Jacek Yerka

O pintor polonês Jacek Yerka convida o espectador a visitar seu universo multicolorido, muito influenciado pelo realismo mágico sul-americano, repleto de criaturas exóticas e paisagens fantásticas.

Escolha uma das quatro cenas indicadas abaixo, passe algum tempo explorando seus detalhes, aprecie sua afetuosa atmosfera juvenil... Em seguida escreva uma crônica, um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.

Cenas:

Bathyscaphe (2001)

Boudoir (2001)

Gardener's Garden (2005)

Krysia's gardens (2005)

[Para ver as pinturas, jogue os títulos no google]

14. Um sonho

Escreva, em primeira pessoa, um conto curto ou um poema narrativo contando um sonho delirante.

Mas no texto a voz narrativa não pode afirmar que é um sonho, ok?

Trata-se de um exercício de fantasia literária. Então, solte as amarras e deixe o dirigível da imaginação voar livremente.

Pra estimular a criatividade, assista ao curta-metragem *Destino*, de Walt Disney & Salvador Dali. Ou aos longas *Waking life*, de Richard Linklater, *Paprika*, de Satoshi Kon, e *A cela* de Tarsem Singh.

15. Outro sonho

Imagine que você ou um personagem criado por você tem a capacidade de entrar nos sonhos alheios, como acontece no filme *Waking life*, de Richard Linklater.

Agora escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre essa experiência tão fascinante de visitar o mundo onírico de outras pessoas.

16. Um tema polêmico

Escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre um tema polêmico.

1. Legalização do aborto
2. Legalização das drogas
3. Legalização da eutanásia
4. Racismo
5. Violência doméstica
6. Pena de morte
7. Assédio sexual
8. Pedofilia
9. Poligamia
10. Porte civil de arma
11. Foro privilegiado
12. Incesto
13. _____

17. Empatia

Este é um exercício literário de empatia.

A proposta é se colocar na posição de alguém com alguma deficiência física ou mental. Mas sem cair na vitimização fácil. É importante trabalhar a dignidade das pessoas-personagens escolhidas.

Então, escreva um conto curto ou um poema narrativo – em primeira pessoa – usando como figuras centrais uma das cinco opções abaixo.

O conflito literário, sempre necessário numa ficção ou num poema narrativo, poderá falar de preconceito ou negligência, sim, mas também terá de falar de luta e superação, e da conquista de um lugar ao sol.

Protagonistas sugeridos:

1. Dois jovens com síndrome de down
2. Dois cadeirantes
3. Dois surdos-mudos
4. Dois jovens cegos
5. Um casal de anões

18. Provocação visual: MC Escher

As gravuras mais famosas de MC Escher mostram arquiteturas fantásticas que confundem nossa percepção natural do espaço tridimensional. Onde fica o piso e onde fica o teto?

Escolha uma das três cenas indicadas abaixo, imagine-se entrando nela, passeie pelo ambiente, observe os detalhes... Em seguida escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.

Another world II (1947)

Relativity (1953)

Convex and concave (1955)

[Para ver as gravuras, jogue os títulos no google]

19. Masculino ou feminino?

Escreva, em primeira pessoa, uma crônica, um conto curto ou um poema narrativo, deixando bastante ambíguo ou ocultando totalmente o sexo do narrador.

20. Amor entre iguais

O desafio deste exercício é escrever um conto curto ou um poema narrativo de temática LGBTQ+ que não seja uma grande tragédia.

Durante muito tempo, os livros, filmes e séries protagonizados por personagens LGBTQ+ eram histórias de preconceito, perseguição e violência, que terminavam muito mal, geralmente com a morte dos protagonistas.

A proposta deste exercício é estimular e fortalecer justamente uma visão positiva e pacífica do amor LGBTQ+.

21. Diversidade social

Uma pesquisa realizada na Universidade de Brasília revelou que a literatura brasileira não espelha a sociedade brasileira. Ou seja, não há muita diversidade social na literatura brasileira.

O protagonista da maioria dos contos e romances é quase sempre um homem branco heterossexual de classe média ou alta, com alto grau de escolaridade, morando na cidade. (Porque esse também é o perfil da maioria dos escritores.)

Em nossa literatura, estatisticamente quase não há mulheres, negros, índios, homossexuais e pobres protagonizando histórias.

Escreva um conto curto ou um poema narrativo protagonizado por alguém que fuja do estereótipo mencionado acima.

[Para conhecer a pesquisa, jogue no google o título “A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004”]

22. Dilema moral

Pense num dilema moral, ou escolha um da pequena lista apresentada na matéria da revista Superinteressante, e escreva um conto curto ou um poema narrativo em que o protagonista tem de enfrentar um grande dilema.

[Para ler a matéria da revista, jogue no google o título “Dilemas morais: o que você faria?”]

23. Sete pecados capitais

Escolha apenas um, dos setes pecados capitais:

1. Orgulho
2. Avareza
3. Luxúria
4. Inveja
5. Gula
6. Ira
7. Preguiça

Então, escreva uma crônica, um conto curto ou um poema narrativo sobre o pecado escolhido.

24. Provocação visual: Remedios Varo

As pinturas fantásticas de Remedios Varo são figurativas, parecem querer contar um segredo, mas também são afetivamente subjetivas, ótimas para o exercício da fantasia literária.

Escolha uma das três cenas indicadas abaixo, converse teleaticamente com ela, deixe o corpo flutuar pelo ambiente... Em seguida escreva um conto curto ou um poema narrativo sobre o que lhe vier à mente.